

O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIASA.

DIRECTOR, JOÃO MARQUES SOARES DE AZEVEDO

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$100—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 40—Annuncios cada linha 40—Repetição 20 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

BRAGA—28 DE OUTUBRO

Novo plano philosophico para combater a religião dirigido aos seus inimigos por um seu collega

VII

Carissimos irmãos na philosophia, livres pensadores: eu livre pensador, empenhado na defesa da nossa causa, não sei dizer a magoa com que li no nosso estimavel auctor do *Systema da natureza* este paragrapho estranho:

«Muitos ha que por vaidade, e sobre a fé dos outros, renunciam aos prejuizos recebidos. Estes pretendidos espiritos fortes não tem examinado cousa alguma por si mesmos, mas reportam-se á opinião d'aquelles que julgam ter ponderado as cousas com fundamento.

«Incredulos d'este feito não tem consequentemente ideias certas, e são pouco capazes de discorrer por si mesmos; apenas estão no caso de seguir os discursos que os outros fazem.

«Um sensual, um inconstante, sepultado na crapula, um dissipado, um ambicioso, uma mulher dissoluta, um espirito galante á moda, são porventura pessoas estas capazes de julgar d'uma religião que fundamentalmente não conhecem, e de comprehender a força d'um raciocinio e o nexos dos argumentos?»

Tudo isto é verdade e mais que muito, e eu me dou por convencido. Mas não o devia dizer.

Que cousa ha ahí que possa obrigar nunca um philosopho a semelhante confissão publica?

Para que é infamar a incredulidade dos que a não abraçam com pleno conhecimento de causa?

Para que é tirar por força á philosophia os sensuaes, os ambiciosos, os incontinentes, as mulheres dissolutas, os homens estragados, os bellos espiritos, todos esses que são incredulos por vaidade e sómente sobre a fé dos outros?

Para que é reduzir a um numero tão escasso os novos philosophantes?

Muita gente é levada a crer que algum theologo tivesse inserido fraudulentamente esta e outras passagens nas obras dos nossos famosos escriptores.

Não nos resta logo outro meio senão impedir que se imprimam semelhantes cousas que tiram todo o valor e deitam a perder o fructo das nossas obras, com a sagrada providencia dos taes censores deputados para o exame e revisão de todos os manuscritos.

Eles não deverão permittir a impressão d'um livro que contenha erudição demasiadamente cathedratica e propria de pedantes. Não importa que a nós também nos chamem pedantes.

N'estes nossos tempos um discurso deduzido por syllogismos logicos é um jugo e uma carga insupportavel sobre os hombros d'um leitor impaciente e vivo.

A nossa erudição deve ser versatil e multiforme, e n'uma mesma obra devemos apparecer geometras, metaphisicos, legistas, poetas, architectos, pintores; e no mesmo paragrapho, e pelo mesmo methodo, fallaremos da geração dos patriarchas e da dos vis insectos, do influxo da alma no corpo e da inoculação das bexigas.

No mesmo tempo devemos decidir como se vai desenvolvendo uma espiga, e como obra a Graça divina; e se nos apraz fazer figura em philosophia, devemos ser Epicuros que argumentando passeiem por

um jardim fragrante, ou Sponsippos que ensinando pintem as Graças lindas e desfazendo-se em meiguices.

Qualquer livro, que em lugar de estylo elegante e cheio de anthitheses, o tivesse austero e secco, e em que se achassem discursos demasiadamente sérios, abstractos e prolixos, deveriam os nossos censores prohibir-lhe de todo a impressão.

Pelos leitores do nosso partido dá-se ordinariamente maior valor a uns certos rasgos de penna ligeira e flexivel que mostrem uma facil espontaneidade, belleza propria das nossas obras, de que á verdade mesma do assumpto e das cousas de que se trata.

Deveria requerer-se uma phantasia prompta e expedita que introduza muitas vezes em audiencia pessoas estrangeiras, e leve no mesmo ponto o leitor de Paris a Ispahan, de Roma a Meca, de Londres a Pekin.

Mais que tudo, porém, se deveria requerer que a maxima parte das obras, que se houvessem de publicar, brilhassem com jocosos epigrammas contra os ecclesiasticos, com ditos salgados, historietas bizarras, novellas engraçadas, palavrinhas equivocas, requebros e imagens, alguma vez retratadas com as grosseiras tintas do cynico Diogenes, as mais das vezes, porém, com o delicado pincel de Sapho.

Além da previa revisão dos manuscritos, de que até aqui temos fallado, para não deixar passar cousa alguma que desacredite a nossa causa, é necessario desde já tirar das obras dos nossos mais famosos auctores tudo o que for prejudicial e inconveniente ao partido.

Debaixo da direcção dos nossos chefes se deve quanto antes cortar algumas doutrinas de sua natureza imprudentes, e outras demasiadamente descaradas aos olhos do publico, e que porisso nos são continuamente lançadas em rosto pelos nossos contrarios.

Taes doutrinas, se de todo não destroem, ao menos diminuem muito o merecimento d'aquellas grandes obras e a vantagem que poderiam causar á sociedade.

Expurgadas, pois, que sejam as ditas obras, das perniciosas doutrinas que contem, se deveriam reimprimir e publicar á custa do partido com a correcção devida.

E para que a empreza tivesse o effeito desejado, se deveria ter a provida advertencia de que a reimpressão com essas logares mudados ou supprimidos de todo sahisse com a falsa data do anno, em que appareceu a primeira edição de cada uma das ditas obras.

Sabeis para que é isto, meus collegas? E' para que assim possa vender-se por exemplar genuino a reimpressão que fizermos, e fazer também suspeitos os verdadeiros exemplares.

Nem é necessario dar ouvidos a quem oppoza que esta fraude não convem a um philosopho que se facta de ser homem honesto, ingenuo e amante da simples verdade. E' tão importante o nosso ponto, que não devemos dar pezo a tal objecção.

E muito menos devemos attender a quem disser que d'este expediente não tiraremos vantagem de prompta utilidade. Seja muito embora assim, nós preparamos o terreno para o futuro.

Confesso francamente que ao presente não viremos a gosar do fructo d'esta nossa arte; mas sentir-lhe-hão a utilidade os nossos vindouros, os quaes em virtude das nossas providencias possuirão muitas vantagens que nós actualmente não podemos ter sobre os nossos contrarios.

E' certo que só este remedio extremo, que eu proponho, de expurgar as obras dos nossos socios, caso que fosse executado com suavel astucia e pericia, poderia decidir do exito favoravel da nossa causa.

Na carta seguinte desenvolverei este plano.

O vosso collega na philosophia.

Padre João Vieira Neves Castro da Cruz,

EDITOR DO PLANO.

A instrução obrigatoria e os parochos das freguezias

Quando com patriotico empenho se procura tornar obrigatoria a instrução para todas as classes, ainda as menos abastadas, da nossa sociedade, cremos que ninguém que conheça as innumerables vantagens que d'ella provirão para todos deixará de coadjuvar a immediata adopção de tão patriótica quanto humanitaria medida. Ainda assim, vamos hoje chamar a attenção dos srs. parochos das freguezias para um facto, que muito deve contribuir, sem duvida, para que elles se empenhem quanto possível na coadjuvação que a lei de instrução primaria lhes pede, e sem a qual difficil senão impossivel se tornaria pôr a em vigor, por forma a produzir os proficuos productos que se ambicionam.

Lancemos um golpe de vista pela Europa, vejamos quaes as nações que se elevam acima das outras pelo seu acrisolado amor pela instrução geral do povo, que consideram justamente a base da riqueza, da industria, da felicidade, emfim, social.

Todos o sabem: a organização do ensino primario é um brado de guerra desde a Suecia até á Turquia.

Na Inglaterra os mais abalisados ministros, taes como Glandstone, lord Russel e outros, no pouco tempo que lhes resta das suas lides politicas convocam *mittings* onde se discutem as questões do ensino primario, e fazem elles mesmos preleções aos operarios.

Na Hollanda, na Suissa, na Suessia e na Dinamarca, estadistas, membros do parlamento, sabios, os mais eminentes homens emfim, aprasem-se em fundar escolas, organizar bibliothecas, etc.

A França depois de 1870, de terrivel recordação, empenha-se quanto pôde na elevação do numero das suas escolas e na sua organização racional e proficua.

Os desastres que então soffreu lhe fez comprehender que não ás armas de agulha, mas á falta de instrução popular, deve as victorias que sobre ella alcançou a Allemanha.

«Todos os soldados que compunham o exercito allemão conheciam palmo a palmo o terreno que pisavam» diz um historiador francez, e nem admira porque em paiz algum é a educação e o ensino das creanças mais cuidado.

Mas não é nosso fim descrever particularmente o estado da adiantamento de cada uma das nações, basta-nos apenas fazer notar, e isso é o que pretendemos, que as nações mais adiantadas, aquellas onde a instrução popular merece os maiores cuidados, são as nações protestantes!

As nações catholicas são especialmente aquellas que estacionam em um estado vergonhoso!

Parece incrivel, mas é realmente assim.

Se folhearmos a historia, encontraremos Luther o escrevendo a todos os conselhos da Allemanha:

«Visto ser necessario dispender tanto em arcabuses e diques afim de que uma cidade tenha a paz, por maioria de razão devemos sacrificar-nos em favor da mocidade sustentando um homem instruido ou dois como mestre escola».

«A minha opinião é que a auctoridade tem por dever obrigar o povo a mandar seus filhos á escola, e eu mesmo, se não fosse o meu mister de prégador, nada havia que eu fizesse de melhor vontade do que encarregar-me do papel de mestre escola».

Isto escrevia-o o grande revolucionario da Allemanha e era approvedo pouco depois cegamente por todo aquelle povo, que hoje se levanta acima de todos pela illustração e pelo civismo!

O ensino é o serviço militar obrigatorio: eis as duas condições essenciaes da sua vida social, que lhe deram a victoria sobre a França e a apontam como exemplo ás demais nações, porque ella presa mais do que nenhuma outra, a «luz e a força» bases de toda a civilização, synthetizadas n'aquelles dois principios.

Ora, se o catholicismo exerce e vence o protestantismo na grandeza e respeitabilidade da origem, no espirito de ordem, na solidez da organização das sociedades, porque não ha-de vencel-o também no amor pela instrução do povo?

E' certo que ninguém ousará contestar ao catholicismo o seu amor pela instrução, mas não é menos certo que não temos luctado em zelo com os protestantes, e recebemos quasi com indifferença o que elles pedem com avidez.

O ensino obrigatorio é hoje para esses povos uma medida por todos julgada de maior utilidade e como tal obedecida com a melhor das vontades.

Entre nós, porém, se felizmente não tem ella sido regeitada, apresenta difficuldades e obstaculos, que só a boa vontade pôde vencer.

Para isso, muito devem concorrer, sem duvida, os srs. parochos das freguezias, levando ao espirito de seus freguezes a convicção dos beneficios que terão por fructo dos seus primeiros sacrificios.

Que prazer não deve ser para um parcho, quando dentro em poucos annos poder dizer:

«Na minha freguezia não ha quem não saiba ler!»

Como lhe será facil e aprasivel pastorear o seu rebanho, morigerado e docil pela leitura dos livros sanctos?

Como elle se sentirá jubiloso, certo de que a explicação de evangelho deixa de ser uma cousa incomprehensivel para os seus ouvintes, que antes assistiam indifferentes na maior parte ás suas *praticas* e agora, instruidos, bebem soffregos a moral sublime que ellas diffundem?

Que consolação para um parcho ver em um seu parochiano não a machina que se move quasi por instincto e por interesse mas o homem, que pensa, sente e crê, o homem a quem o sentimento da força moral do seu pastor basta para restringir-o á orbita que lhe traçam seus deveres?!

O fanatismo que perverte, a ignorancia, mãe de todos os crimes, deixarão de ser a causa primaria da desgraça da maior parte das povoações ruraes.

O trabalho surgirá para todos, não co-

mo fim, destino necessario e fatal dos pobres, mas como meio productor da prosperidade, da riqueza, enfim.

A instrucção, illuminando a intelligencia, arrancará o lavrador, pelo conhecimento do trabalho, ás garras da rotina, que tem tornado improductivos nossos campos, roubando á terra com pertinaz teimosia o elemento productor.

Os campos deixarão de ser mesquinho legado dos que em terras estranhas vão procurar a morte, para serem o laboratorio em que a intelligencia e a actividade disputam á natureza os segredos da abundancia.

A emigração encontrará na instrucção a sua invencivel inimiga.

«Sei ler escrever e contar»; não preciso revelar a ninguém os segredos do meu negocio; posso transmittir a meu pae, mulher ou filho, ausentes, todos os meus sentimentos sem temor de que os revelem.

«Posso em um momento saber o estado dos meus negocios, precaver-me emfim contra todos os males da ignorancia, sujeita sempre ao amargo fructo da experiencia propria, do logro, da maldade.

«Sei ler, escrever e contar».

Qual dos nossos abastados lavradores, que não sabe ler, deixaria de dar uma boa parte da fortuna para ter hoje a instrucção que seus paes lhe negaram!

Nenhum.

A escola, pois; que nenhum lavrador deixe de obrigar seus filhos a frequentar a escola, que não previdente vae abrir-lhe em cada freguezia; que nenhum parcho esqueça os seus deveres de pae espirital, convencendo a todos dos inavaliaveis beneficios da instrucção.

A par da Igreja a escola; de uma e da outra cae sobre o homem esse orvalho celeste que refrigera o espirito e o coração, essa luz de Deus que encaminha á felicidade, o homem e as nações.—(Valenciano).

Conselho de districto

Sessão de 24 de Outubro de 1881

Presidencia do exm.^o sr. governador civil Jeronymo da Cunha Pimentel. Vogaes presentes os snrs. Antonio José Pimenta Gonçalves Junior, Constantino Ferreira d'Almeida e Domingos Moreira Guimarães.

Representou o ministerio publico o 1.^o official, servindo de secretario geral, bacharel Gaspar Pizarro.

Esteve tambem presente o delegado do thesouro Sousa Reis.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente foram resolvidos os negocios seguintes:

CONTENCIOSOS

Denegou provimento aos recursos de Custodio Leite Pereira d'Albrey e Souza, Francisco Xavier Leite Pereira Lobo e Antonio Leite Pereira da Gama Lobo, do concelho de Cabeceiras de Basto, interpostos sobre contribuição sumptuaria.

Deu provimento ao recurso de José Antonio dos Santos, da freguezia de Villar de Figos, do concelho de Barcellos, interposto sobre contribuição sumptuaria.

Approvou as seguintes contas:

No concelho de Braga:

Da Senhora d'Apresentação e Almas, da freguezia de S. João do Souto, respeitantes a 1879-1880 e 1880-1881;

Da Senhora do Rosario, da freguezia de S. Paio de Merelim, respeitantes a 1841-1842 até 1880-1881.

No concelho d'Espozende:

Da confraria de Jesus Maria José, da freguezia d'Apulia, respeitantes a 1852-1853 até 1879-1880.

No concelho de Lanhoso:

Do SS. Sacramento, da freguezia de Font'Arcada, respeitantes a 1856-1857 até 1879-1880.

No concelho de Guimarães:

Do SS. Sacramento e Senhora do Rosario, da freguezia d'Albação, respeitantes a 1832-1833 até 1880-1881; do SS. Sacramento, da freguezia de Santo Thyrsio de Prazins, respeitantes a 1844 a 1845 até 1880-1881, e da junta de parochia de Tagilde, respeitantes ao 2.^o semestre de 1879 e anno civil de 1880.

Mandou reformar as contas da junta de parochia de S. Paio de Merelim, do concelho de Braga, em vista d'uma reclamação do professor da escola publica.

CONSULTIVOS

O conselho foi de parecer que estavam nos termos de ser approvados os seguin-

tes orçamentos, respeitantes a 1881-1882:

No concelho de Barcellos:

Do Bom Jesus dos Passos, da freguezia de Manhente.

No concelho d'Espozende:

De Jesus Maria José, da freguezia d'Apulia; Santo Antonio da Ponte, Almas e Senhora da Lapa, da freguezia de Fão.

No concelho de Guimarães:

Da Senhora do Rosario, da freguezia de Santo Thyrsio de Prazins.

GAZETILHA

Guimarães—apontamentos para a historia.—Recebemos ha dias este valioso livro que nos offerece o seu auctor, mas que ainda não podemos ler.

Apontamentos para a historia patria, são sempre trabalhos de merecimento, que archivados aqui e alli, servem um dia de grande auxilio quando nos seculos futuros se quizer avaliar e conhecer a verdade de factos historicos.

E' porisso que o sr. padre Antonio José Ferreira Caldas prestou um grande serviço á patria com a publicação do seu livro, ácerca do qual diz o seguinte a «Religião e Patria»:

«Acabamos de ler o 1.^o volume da obra do nosso erudito e estudioso amigo padre Caldas. E' um trabalho da mais aturada, paciente e infatigavel investigação, que honra sobremodo o seu auctor.

Não nos cega a amizade ao dizermos isto. Acima das vozes, por ventura apaixonadas, da amizade, falla em nós a voz consciante da critica.

A gente pasma, com effeito, ao ver como houve quem podesse dar-se ao improbo trabalho de colleccionar tão varios, tão vastos, e tão miudos apontamentos.

Apontamentos, é verdade. O auctor dá ao seu livro este titulo, e não podia dar-lhe rasoavelmente outro, pelo modo porque o delineou. Alli não se faz a historia de Guimarães: Essa demandaria um trabalho d'ordem differente, mais largo, mais alto, mais philosophico, mais critico. Não visou a tão alto o padre Caldas. Quiz apenas fazer uns ligeiros apontamentos do que pôde respigar a respeito de Guimarães nas tradições, nos archivos, nos livros, nos codices e manuscritos pulverulentos, que consultou e leu com uma tenacidade e minudencia de investigação nada vulgares.

A sua obra pois não se recommenda pela concatenação e apreciação critica dos factos, que fazem a historia de Guimarães: recommenda-se pela variedade e multiplicidade de noticias que, a respeito d'esta terra, elle foi desentranhar desde o seio esquecido das edades até ao presente.

Ora, tantas e tão variadas noticias, como as que elle compendiou, não podiam de facto dar-se a publico senão como verdadeiros apontamentos, e foi o que elle fez em quadros realmente ás vezes muito apertados, sem ordem chronologica, sem concatenação historica, sem apreciações critico-philosophicas, e n'isto estará talvez para muitos o defeito do livro; mas sempre interessantes, sempre curiosos, sempre representando um trabalho da mais paciente investigação, escriptos em periodos fugitivos, sem o pezo da erudição massada, em linguagem ligeira e leve, sem os refulhos estudados d'um classicismo impertinente e sem as concisões muitas vezes indifereis d'um atticismo pedantesco, e n'isto está para nós e para todos os que despaixonadamente o lerem, o seu relevante merecimento.

Quer-se fazer uma ideia do que é este 1.^o volume? Basta dizer que n'elle se dá noticia da origem de Guimarães, dos seus foraes, dos privilegios dos seus habitantes, do seu brazão d'armas, das freguezias e população do seu concelho, do numero, nome, capitães, fins, e administração das suas ordens, confrarias, irmandades, associações, bancos, etc.; das suas feiras e mercados, das tabellas dos preços d'alguns generos em diversas epochas, do regimento dos seus officiaes d'officio, das suas aulas d'instrução publica, da sua imprensa, do seu theatro, dos nomes antigos e modernos das suas ruas e largos, dos melhoramentos e transformações materiaes porque tem passado, do alargamento das suas barreiras, da sua illuminação, fontes, estradas, rios e pontes, telegraphia, das suas pessoas notaveis em virtudes, em letras, nas armas, e nas artes, dos seus homens mais conspicuos como prelados, titulares, etc., dos seus antigos morgados e vinculos, dos factos mais notaveis que constituem para Guimarães commemorações as-

signaladas, como os primeiros lineamentos da liberdade portugueza, côrtes, feito heróico dos vimaranenses na tomada de Ceuta, aulas academicas no convento da Costa, restauração de 1640, academia vimaranense, festejos publicos em 1723, residencia em Guimarães do arcebispo D. José de Bragança, chegada a Guimarães das imagens de Nossa Senhora da Madre de Deus e de S. José das Capuchas, feitos patrioticos e festejos publicos na expulsão dos francezes, juramento da Carta Constitucional, conferencia archeologica da Citania, tricentenario de Camões, visita á Citania pelos membros do congresso archeologico, proeições e actos solemnes da camara, e ainda outras muitas noticias, que porventura nos escapassem.

Depois d'isto, não é preciso dizer mais nada para fazer o elogio da obra.

E' claro que tudo se não podia tractar alli muito desenvolvidamente. Em muitas noticias ha mesmo, quer-nos parecer, concisão demasiada, por querer talvez o auctor do livro cortar pela sua extensão com o receio de ser fastidioso, em algumas ha tambem ligeiros descuidos, que não são para admirar em obra de tamanho folego. Estes pequenos senões, porém, em nada lhe tiram o merecimento, que é realmente muito e muito relevante.

Dando um estreito aperto de mão ao nosso amigo pelo modo realmente brioso porque se desempenhou do seu trabalho, seja-nos licito fazer votos porque se não demore muito a publicação do 2.^o volume.

Festividade.—Terá lugar amanhã na igreja parochial de S. Thiago da Cidade, a festividade de Santa Anna.

Haverá de manhã missa cantada e o Santissimo Sacramento estará exposto durante o dia.

De tarde haverá sermão, terminando esta festividade com o *Te Deum*.

A musica é da capella dos snrs. Luiz Baptista e Esmeriz.

Offerta.—Sua Exc.^a Revd.^{ma} o Sr. Bispo dos Açores enviou 30\$000 reis para o jornal o «Catholico», coadjuvando d'este modo aquella util publicação.

E' que, infelizmente, em toda a parte o jornalismo catholico luta com difficuldades.

Ainda assim, mercê de Deus, a propaganda catholica avigora-se e os ultimos desenganos vão chegando para que demos logar a jornaes que edificam e de mão aos que pervertem as familias.

Outra.—Diz o «Brazil Catholico» que Sua Exc.^a Revd.^{ma} D. Antonio Candido de Alvarenga, Apostolico Bispo do Maranhão, enviou 200\$000 reis áquella redacção para auxilio da publicação.

Esta valiosa offerta foi acompanhada de uma carta escripta pelo punho do proprio Prelado, enviando louvores e bençãos.

O gigante chinês.—Tem feito as delicias dos visitantes este homem verdadeiramente admiravel pela sua corpulenta estatura. Os outros miseros mortaes junto d'este colosso são o mesmo que um cordeiro em frente de um touro.

A chinesa, que se diz esposa do nosso Golias, é d'estatura mediana.

Se o coração do homem é cheio de amor, o d'este chim pôde satisfazer todas as filhas do celeste imperio.

Theatro.—O notavel prestidigitador, Miguel da Fonseca, que no domingo passado, prendeu as attentões dos espectadores no theatro de S. Geraldo, dará hoje, sabbado, um outro sarau, despedindo-se dos bracarenses.

Faleça.—Um pobre pescador que na noite de sabbado passado, estava orando na igreja de Nossa Senhora da Lapa, na Povoá do Varzim, foi victima de uma farsca que o deixou instantaneamente morto.

Era conhecido pelo apellido de canario.

Este acontecimento entristeceu sobremodo aquella povoação.

Priazo.—Den entrada hontem de manhã, na cadeia d'esta cidade, o individuo que ha tempos, na rua da Cruz de Pedra, foi causa da morte de um seu companheiro, por alicunha o *Atum*.

Havendo-lhe atirado á cabeça com a tigela em que comia o caldo, teve a infelicidade de causar a morte do pobre homem, que poucos dias depois falleceu no Hospital de S. Marcos.

Insultos aos peregrinos italianos.—Roma foi theatro de novos escandalos.

Os peregrinos italianos, mais de 18 mil, foram insultados pela canalha.

No proximo numero nos occuparemos de tão momentoso assumpto.

Pagamento ao estado.—Estão em cobrança desde o dia 1.^o de novembro, até 1 de dezembro, as contribuições predial e industrial, renda de casas e decima de juros, relativas ao corrente anno.

«As Instituições».—Com este titulo principiou a publicar-se em Lisboa, um novo jornal, de que é redactor o ex.^{mo} sr. Eduardo Tavares.

Propõem-se defender as instituições vigentes contra os excessos dos jornaes demagogos.

Ainda que militamos em campo opposto ás ideias liberaes, das «Instituições», damos as boas vindas ao novo collega, desejando boa camaradagem.

Será mais um adversario de nossos principios politicos, mas adversario franco e leal, como sempre se apresenta na imprensa o sr. Eduardo Tavares.

A Italia catholica aos pés de Leão XIII.—Além dos 48.000 peregrinos (pelo menos) que testemunharam sua adhesão ao Papa, tem chegado a Roma prodigiosa quantidade de telegrammas vindos de todos os pontos de Italia, enviados pelos representantes de todas as classes sociaes. Ouçamos o «Osservatore Romano»:

«Ha 3 dias que de todos os pontos d'Italia chegam numerosos telegrammas de familias, parochias, em que a nobreza italiana e as diferentes da sociedade fazem sua inteira adhesão á peregrinação. Envia-mos tambem seus ardentes votos pela completa independencia e verdadeira liberdade do Pontifice romano. Affirmam, em termos formaes, sua inalteravel adhesão á Sé de Roma e sua inquebrantavel firmeza na fé catholica, que defenderão á custa de todos os sacrificios.

«Esta prova eloquente do amor e fé que tão vivas se conservam na nossa Italia, é uma fonte de consolações para o coração afflicto do Santissimo Padre que a todos envia, com satisfação cordeal, sua benção apostolica».

Duvidamos.—Um jornal francez «Le National», publicou ha dias, com o firme proposito de chamar a attenção, as seguintes linhas:

Assegura-se que D. Carlos, expulso de França em 5 de setembro ultimo, se installou novamente aqui ainda não ha muitos dias.

D. Carlos, reside n'um castello do Poente.

Ao mesmo tempo, um periodico mexicano declara o seguinte:

D. Carlos de Bourbon e Este, expulso de França em consequencia de uma resolução pouco justificada do governo francez, pediu a dous individuos, cidadãos distinctos e influentes no Mexico, que averiguassem se as auctoridades do paiz lhe permitiriam estabelecer-se com sua familia n'esta capital.

Pelo telegrapho recebeu já a resposta porque são sempre bem vindos a um paiz livre como o Mexico, todos os que querem viver á sombra das nossas instituições liberaes, contanto que não conspirem contra a tranquillidade da republica.

Julgamos, pois, poder annunciar que D. Carlos não tardará em vir estabelecer-se no Mexico com a princeza Margarida e seus filhos; e nada vemos de prejudicial para a nação na presença de D. Carlos, entre nós.

O beijo.—E' antiquissimo o beijo. A Biblia, que prova a antiguidade de muitas coisas, dá bons testemunhos da antiguidade do beijo. Havia já em tempos remotissimos o beijo de homenagem, de submissão, de reconciliação, de saudação, de approvação, de humilde gratidão, de partida, d'amor, de alegria, de tristeza, de paz e de irreverencia idolatra, como se lê no propheta Oséas.

Beijar a mão não é biblico e os gregos foram o unico povo da antiguidade que usou beijar a mão: mas beijar os pés é decididamente biblico. Este caso era tido outr'ora em muita conta, apesar dos inconvenientes.

Conta Xenophante que é costume beijar todas as pessoas que nos inspiram respeito ou affeição. Havia reis que deixavam no chão o signal dos pés para permittirem aos seus fieis subditos que desenvolvessem a sua obediencia comendo poeira.

Quando Demosthenes foi levado a um templo, beijou a sua propria mão. Provavelmente metteu-se-lhe na cabeça que era elle o deus do estabelecimento.

Tambem é sabido que os embaixadores carthageneses beijaram os pés do conselho, quando foram supplicar aos romanos, que lhes concedessem a paz.

O beijo de homenagem dava-se provavelmente na testa. Os beduinos beijavam e beijam ainda d'essa maneira.

Os antigos rabinos não permitiam se não tres especies de beijo,—o de respeito, o de recepção e o de partida.

O primeiro papa que quiz que lhe fosse beijado o pé, foi o papa Constantino, e o primeiro mortal que teve a honra de pôr os labios sobre um pantufo de sua santidade, foi o imperador Justiniano.

Para esta circumstancia o papa tinha mandado bordar, nos seus pantufos a imagem da cruz.

O beijo não foi conhecido na Inglaterra senão no anno de 449. A princeza Rowena, filha de Hengert, rei de Triesland, depois de ter chegado a taça aos labios, saudou Vortigern com um *little kiss*. Pegou por tal maneira a moda do beijo, que se lê nas memorias de Pepys, que no fim do seculo XVII os homens beijavam-se na rua em lugar de apertarem uns aos outros a mão. Hoje são as mulheres.

Entre as nações pagãs havia o costume de se atirarem beijos ao sol e á lua com as mãos, assim como ás imagens dos deuses que não deviam ser profanados com os labios.

Em Londres foi ha pouco condemnado um maganão a tres semanas de trabalho rigoroso em uma prisão do estado por ter dado um beijo em uma rapariga que transitava, sosinha, pela rua. Averiguou-se no tribunal que o homem apostara dar beijos em 50 raparigas que encontrasse pelas ruas.

A significação que hoje se dá ao beijo pôde resumir-se no seguinte:

Na testa—magedade,
Nos olhos—illusão,
Na face—bondade,
Na boeca—paixão.

ULTIMAS NOTICIAS

Paris, 26—O «Wolkoraad», Pretoria, ratificou a convenção com a Inglaterra.

O snr. Gambetta foi visitar os portos e estaleiros da Normandia.

Durante a viagem não fará nenhum discurso politico.

Chegou a Paris o marechal Serrano.

Madrid, 26—Na camara dos deputados, o ministro da fazenda, respondendo a uma interpellação, declarou que a cabotagem entre a Hespanha e suas colonias será feita nas mesmas condições que entre os portos da península.

O congresso começará sexta-feira a discussão da mensagem.

A CARIDADE PUBLICA

Im loramos ás almas bem formadas que soccorram com uma esmola pelo divino amor de Deus a Maria Rosa, solteira, que padece da molestia incuravel. Mora na rua de S. Marcos, n.º 13.

THEATRO

DE

S. GERALDO

Domingo, 30 d'outubro

BENEFICIO DO ACTO JESUINO GOMES

A comedia em 3 actos

UM HOMEM POLITICO

A comedia em 1 acto ornada de musica

UMA EXPERIENCIA

Preços do costume.

Recitativo n.º 2

SAUDE A TODOS

sem medicina, purgantes, nem despesas, com o uso da deliciosa farinha de saude,

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

32 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsia), gastrica, gastralgia, flegma, arroto, amargor na boeca, pituitas, náuseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no

peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90.000 curas, entre as quaes contam-se a do duque Pluskow, da exm.ª snr.ª marquez de Brehan, lord Stuart de Dicies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 65:311

Vervant, 28 de março de 1866.

Senhor.— Bemdito seja Deus! A sua *Revalesciere* salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a a eminente virtude da sua *Revalesciere* me restituiu a saude.

A. BRUNELIERE, cura.

Cura n.º 78:364

Mr. e m.ª Leger, de doença do figado, diarrhéa, tumor e vomitos de 16 annos.

Cura n.º 68:471

Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na idade de 85 annos; a *Revalesciere* remoeu-o. «Prégo, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca».

E seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a península:

Em caixas de folha de lata, 1/4 kilo, 500 reis; de 1/2 kilo 800 reis; de um kilo, 13400 reis; de 2 1/2 kilos, 35200 reis; de 6 kilos, 63400; de 12 kilos, 125000 reis.

DU BARRY & C.ª LIMITED—77, Regent Street W., Londres, 8 Rue Castiglione, Pariz.

DEPOSITOS.—**Lisboa:** Serzedello & C.ª, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12—**Porto:** John Cassel & C.ª; J. de Sousa Ferreira, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS N'ESTA PROVINCIA:

Braga: Antonio Alexandre Pereira Maia, pharmaceutico, rua dos Chãos, 31; Pipa & Irmão, rua do Souto; Domingos José Vieira Machado, droguista, praça Municipal, 17.—**Barcellos:** Antonio João de Sousa Ramos, pharmaceutico, largo da Ponte.—**Vianna do Castello:** Affonso, droguista, rua da Picota; J. A. de Barros, drogaria, rua Grande, 140.—**Gulmarães:** A. J. Pereira Martins, pharmaceutico; Antonio d'Araujo Carvalho, mercearia, campo da Feira, 1; José Joaquim da Silva, droguista, rua da Rainha, 29 e 33.—**Ponte do Lima:** A. J. Rodrigues Barbosa, pharmaceutico.—**Valença do Minho:** Francisco José de Sousa, pharmaceutico.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, penhorados em extremo para com todos os revd.ªs snrs. ecclesiasticos e ex.ªs snrs. que se dignaram tomar parte nos officios funebres,—que no dia 1 do corrente, tiveram logar na igreja do Salvador de Cervães, por alma do seu sempre chorado esposo, irmão e pae—João d'Oliveira e Silva Bacellar—e bem assim para com todas as pessoas que os cumprimentaram por tão triste motivo—agradecem cordalmente por este meio a quem por involuntaria falta o não hajam feito por outro, e a todos protestam seu indelevel reconhecimento.

Josepha d'Oliveira Bacellar
Padre José Joaquim da Silva Bacellar
Bento José da Silva Bacellar
Maria da Silva Bacellar
Joaquina Maria da Silva Bacellar
Padre José Joaquim da Silva Bacellar Junior

Padre Manoel José da Silva Bacellar
Antonio José da Silva Bacellar
João d'Oliveira e Silva Bacellar
Maria Joaquina da Silva Bacellar
Rosa Maria da Silva Bacellar
Joaquina de Jesus da Silva Bacellar.
(1090)

ANNUNCIOS

Dinheiro a juro

A irmandade das Almas de S. Vicente tem para mutuar a juro sobre hypotheca 400\$000 reis.
(1089)

Arrematação

No dia 1 do corrente, pelas 3 horas da tarde, serão arrematadas no Hospital de S. Marcos, algumas redomas de vidro, que desde já podem ser examinadas.
(1091)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga e cartorio do escrivão do segundo officio, abaixo assignado, correm editos de trinta dias a contar na forma da lei, citando, chamando e requerendo todas as pessoas incertas e quaesquer credores e legatarios que se julguem com algum direito ao casal do finado Antonio de Faria, morador que foi no logar de Senhoris, freguezia de Lomar, d'esta comarca, para dentro d'elles deduzirem e allegarem seus direitos, assistindo aos termos do inventario, sob pena de revelia e de ser o inventario julgado por sentença.

Braga 22 de outubro de 1881.

O escrivão

João Marcos d'Araujo Ribeiro.

Verifiquei a exactidão.

(1079) Adriano Carneiro de Sampaio.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Araga, e cartorio do escrivão do 6.º officio, José Luiz de Oliveira Pessa, se procede a inventario orfanologico por fallecimento de Maria Josefa de Souza, viuva, moradora que foi na rua de Santa Margarida, d'esta cidade de Braga, em que é inventariante João Baptista de Souza Macedo Chaves, medico-cirurgico, morador na rua do Conselheiro Januario, da mesma cidade, estão a correr editos de 30 dias a contar do 2.º d'estes annuncios a citar e chamar todos os credores incertos do casal inventariado, e legatarios desconhecidos, ou residentes fóra d'esta comarca de Braga, para assistirem, querendo, aos termos do sobredito inventario, e virem deduzir seus direitos, debaixo de pena de se proseguir ás suas revelias quando não compareçam. Vae colada e legalmente inutilizada n'este annuncio uma estampilha de selo de 10 reis.

Braga, 17 de outubro de 1881.

Eu José Luiz d'Oliveira Pessa, escrivão o subscrevo e assigno.

José Luiz d'Oliveira Pessa.

Verifiquei a exactidão.

(1084) Adriano Carneiro de Sampaio.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga, e cartorio do escrivão do quarto officio, no fim assignado, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo annuncio, citando, chamando e requerendo todos os credores e legatarios incertos que se julguem com algum direito ao casal do finado Francisco Fernandes, morador que foi no logar do Outeiro, freguezia de S. Mamede d'Este, d'esta comarca, para que n'aquelle prazo venham deduzir e allegar seus direitos, assistindo a todos os termos do inventario a que se anda procedendo, sob as penas da lei.

Braga, 8 de outubro de 1881.

Verifiquei a exactidão.

Adriano Carneiro de Sampaio.

O escrivão do processo

José Cladomiro Telles da Silva e Menezes.
(1089)

Arrematação de medidas

No dia 6 de novembro, ás 10 horas da manhã, tem de se proceder á arrematação das medidas da confraria do Santissimo Sacramento da Sé Primaz. O local da arrematação é á porta principal do mesmo templo.

O secretario

(1085) Luiz Maria Araujo Esmeriz.

AULA DE COMMERCIO

No proximo dia 7 de novembro abrir-se-ha no largo de Santo Agostinho n.º 8, um curso theorico e pratico de contabilidade e escripturação commercial por partidas simples e dobradas.

A matricula está aberta até ao dia 5 do mesmo mez.

A aula é das 6 ás 8 horas da tarde.
(1081)

EM virtude do despacho do juiz commissario da massa fallida de Felix Joaquim Carlos de Andrade, negociante que foi na villa dos Arcos, está designado o dia 5 do futuro mez (de novembro, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta cidade, afim de se proceder á formação do contracto d'união, e nomear-se administrador á massa.

O Curador fiscal provisório
(1080) João Baptista Lopes.

RAPAZ

Rua dos Chãos n.º 42 precisa-se de um rapaz para negocio com alguma pratica ou sem ella.
(1086)

HERANÇAS DO BRAZIL

Antonio Fernandes Lopes Cabanellas, estabelecido com negocio de cera em Braga, rua Nova, n.º 47, encarrega-se de mandar arrecadar qualquer herança no Rio de Janeiro, mediante a commissão de 10 0/0 do que se liquidar e sem mais pagamento, a qualquer titulo, por parte dos herdeiros, dando-lhe estes as competentes habilitações e procurações logo que tenham noticia do fallecimento de parentes; porque a demora dá sempre em resultado traficancias e diminuição nas heranças.

O annunciante compromette-se a fazer as arrecadações por aquella modica percentagem por ter no Rio de Janeiro pessoa competente e honestissima.
(1083)

Arrematação

A Meza da Real Irmandade de Santa Cruz, d'esta cidade, faz publico, que no dia 6 de novembro, pelas 10 horas da manhã, terá logar na ante sala das sessões da Meza a arrematação dos foros e pensões em generos pertencentes á mesma Irmandade, vencidos no S. Miguel de 1881.

Braga 22 de outubro de 1881.

O Provedor

Henrique Freire d'Andrade Coutinho
Bandeira.
(1082)

CAPELLÃES

A Meza da Real Irmandade de Santa Cruz, faz publico, que se acham vagos quatro logares de capellães do côro.

Os Reverendos Ecclesiasticos que os pretenderem deverão lançar seus requerimentos na caixa, ou fazel-os apresentar em sessão de Meza, afim de se lhes designar dia para exame e se proceder na forma que determina a Instituição.

Braga, em Meza de 21 de outubro de 1881.

O Provedor

Henrique Freire d'Andrade Coutinho
Bandeira.
(1083)

LEILÃO

Domingo, 30 do corrente, ás 10 horas da manhã, far-se-ha leilão de uma mobilia e mais utensilios pertencentes a uma casa de familia que se retira para o Brazil.

No campo de Santa Anna, 40, defronte do cruzeiro da Senhora A Branca.
(1087)

CASA

Aluga-se com mobilia ou sem ella o 1.º andar da casa n.º 12, na rua do Poço, tem bastantes commodos, boas lojas e cavallariça. Trata-se na mesma.
(1044)

ARMADOR

JOÃO BAPTISTA RIBEIRO

RUA NOVA DE SOUZA, N.º 56

BRAGA

N'este estabelecimento, já bem conhecido do publico, além de se achar muito augmentado em fazendas tanto de gala como funebres, tem construido de novos ricos carros mortuarios na maior perfeição possível, sendo o seu desejo favorecer os preços dos mesmos levando-os a um preço diminutissimo, sendo 2.ª classe carro com todo o aco, com parelha, criado, coupé para o padre, caixão, habito de lãzinha bem guarnecido pela simples quantia de 11\$000 reis. Querendo homens com vellos ao carro mortuario a despeza com cada um é de 320 reis sem mais nada. Para anjos a despeza é menor, consoante o tamanho do caixão. Gera dentro da igreja ao officio de sepultura cada 20 tochas, sem mais despeza, 800 reis.

N. B. Fornece os carros acima ditos para fóra da terra, como já é de seu costume, custando a maior por cada kilometro 1\$000 reis; porém se passar de 15 kilometros faz-se abatimento. (1039)



NOVO HORARIO.

A antiga Sociedade Viação Bracarense

Leva ao conhecimento do publico, que a diligencia que d'esta cidade, sae para os Arcos e Monção, ás 6 horas da manhã, fica sahindo desde o dia 26 do corrente ás 7 horas da manhã, chega aos Arcos ao meio dia, volta dos Arcos ás 6 horas da manhã, chega a Braga ao meio dia.

Braga, 22 de outubro de 1881.

O gerente

Francisco Pereira Leite e Castro.

Verifiquei a exactidão.

O vereador fiscal

(1078)

Antunes Reis.

ALMEIDA MAIA, que tinha o seu estabelecimento de chapéus na rua do Souto, d'esta cidade, participa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que abriu nova chapeleria na Praça do Barão de S. Martinho n.º 11, onde se encontra um variadissimo sortimento de chapéus de seda, feltro e castor, ultima novidade e de superior qualidade, bem como se encarrega de satisfazer qualquer encomenda com todo o esmero e promptidão, e de pôr á moda com toda a perfeição tanto chapéus de seda como de feltro, por preços os mais baratos, como o respeitavel publico já deve saber.

Braga, 20 de outubro de 1881.
(1071)

VENDE-SE a raiz de duas moradas de casas, uma que faz esquina para o campo de S. Thiago, e outra immediata na rua do Anjo n.º 17.

O uso fructo d'estas propriedades pertence ás senhoras D. Thereza e D. Izabel de Freitas, recolhidas no convento do Salvador.

Quem pretender pôde dirigir-se a Antonio Fernandes da Cunha, largo de S. Paulo n.º 3. (1074)

20---RUA DOS CAPELLISTAS---20

COMPRAM-SE AÇÕES

Banco do Minho
Banco Portuguez
Banco Commercio Industria
Banco Mercantil de Braga
Banco do Alemtejo
Banco de Villa Real
Banco do Douro
Banco de Bragança
Banco da Covilhã
Banco Commercial de Guimarães
Banco da Madeira.

20---RUA DOS CAPELLISTAS---20
(1053)



Vende-se uma morada de casas, situada no Campo de Nossa Senhora A Branca, designada pelo n.º 19, que se compõe de dous andares, quintal e poço; e bem assim a propriedade chamada do Souto, situada na freguezia de Fermentões, concelho de Guimarães, que produz pão e abundante vinho de 1.ª qualidade.

Quem pretender estas propriedades pôde dirigir-se ao escriptorio d'este jornal, aonde se podem dar todos os esclarecimentos precisos. (1043)

INJECCÃO HYGIENICA

BALSAMICO PROPHILATICO

Esta injeccão é a unica e efficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triunfo n.º 742, proximo ao palacio de Cristal.

Preço de cada frasco—400 reis. (1049)

TELHA FRANCEZA

Recommenda-se pela sua boa qualidade e rapidez na collocação.

Ha meias telhas, cumes, frontões completos para chalets, ornatos, ventiladores, etc.

E' preferivel á lousa, porque não aquece e tem sempre o mesmo valor.

Deposito—81, rua de Bellomonte—Porto. (895)

VENDA DE CASAS

Vendem-se duas moradas de casas com seus quintaes, sitas na rua de S. Gonçalo, designadas pelos n.ºs 2 e 3. Quem as quizer comprar pôde dirigir-se a seu dono, Hotel Universal, no Bom Jesus do Monte, ou a Manoel da Silva e Sousa, morador no largo do Paço, n.º 2, d'esta cidade. (1063)

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Acaba de receber um sortido de relógios novos de prata e ouro, e tambem tem usados que vende garantidos e por preços baratos.

Vende roupas de toda a qualidade e mais objectos, assim como compra toda a qualidade de moveis, ouro e prata.

Continúa a emprestar dinheiro sobre penhor, e sendo de cincoenta mil reis para cima, faz grande abatimento de juro.

Pede-se a todas as pessoas que devem juros atrazados mais de tres mezes, os mandem pagar, porque não o fazendo serão vendidos os seus penhores.

Vende cazimiras inglezas por menos vinte por cento do que custaram.

TABACARIA CARVALHO

48---RUA DO SOUTO---48

BRAGA

Tabacos de todas as fabricas. Faz grandes descontos aos Snrs. Estaqueiros.

Papeleria e objectos d'escriptorio.

Bilhetes de visita de luxo, para felicitações e parabens; figuras e emblemas de movimento de lindissimos gostos.

Figuras para bilheteiras e albums; papéis para bouquets e folhagens.

Preços sem competidor.

Imprimem-se bilhetes de visita a 400 reis o cento! (636)

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

DE

José Joaquim d'Oliveira

20---Rua do Souto, 20---Braga

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a oiro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasosaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encomendadas. (431)

POS DE GRANITO CAR DE ROSA
ao Perfumo de Hortelã alambreada
O MELHOR DE TODOS OS DENTIFRICOS
O unico que não altera o esmalte dos dentes
Expedição franco de porto para correio
PREÇO DA CAIXINHA: 10 FRANCO
M. DOERL, rua David, 10, Passy-Paris
Todas as pessoas comprehendem a grande vantagem que esmera-se a conservação das dentes e a hygienia da bocca. N'uma questão d'esta, toda economia pode crear um perigo. — O preço não he nada; o resultado he tudo. Nossa pos emprega-se só ou concorrentemente com agua de Bolot. — Preço 1:250 reis. — Venda em grosso para España, Portugal e Colonias, Agencia Franco-Hispano-Portuguesa.
Paris, 55, Rue Talbott. — Madrid, 31, Calle del Sol.

Em Braga—Pharmacia dos Orfãos.

MANOEL A. M. CARVALHO

21—Biscainho—21

BRAGA

Tem no seu estabelecimento um deposito de vinhos engarrafados, do Alto Douro, da quinta das Lages pertencentes a J. H. Andrezen, fornecedor da Casa Real.

PREÇOS, COM A GARRAFA

Vinhos de meza, n.º 1	170
» de » » 3	200
» de » » 5	170
» de » » 7	200
» de » marca 1 corôa	240
» de » » 2 corôas	280
» de » » 3 »	300
» de » » D. Carlos	350
» de » velho, do Porto da Quinta de Nova Cintra	430
» de » velho, do Porto, superior, idem idem	550
» de » marca D. Luiz	810
» de » branco	250
» de » Malvasia	250
» de » Moscatel	350

N'este mesmo estabelecimento se vendem os seguintes objectos:

Papeis para forrar salas, lindos gostos, principiando em 70 reis.—Louças finas, nacionaes e estrangeiras.—Azulejos para forrar paredes.—Lindos vazos para guarnecer jardins, diversas qualidades.—Deposito de vidros e chrystaes.—Tubos de grés para canalisação d'aguas.—Camas e logões de ferro.—Molduras para caixilhos e sanefas.—Tabuleiros de Charau.—Tintas e gesso de estuque.
Preços sem competidor (767)

CAMPOS & BRANDÃO

SUCCESSORES DO CACHAPUZ

Agentes da Companhia de Seguros contra incendios

Receberam grande sortido de ferragens, nacionaes e estrangeiras, com grande redução de preços.

Especialidade em preço de arame, camisas de ferro, fogões, armas e revolvers e bombas para poços, que vendem garantidas.

Machinas de costura **Singer** das mais modernas.

Preços sem cotapetencia.

CAMPOS & BRANDÃO

Tambem tratam de negocios ecclesiasticos n'este arcebispado, em Roma e Nunciatura Apostolica. (142)

PEDIDO

A Meza do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte roga a todas as pessoas amadoras e possuidoras de jardins, que tenham superabundancia d'arvores de adorno, arbustos, camelias ou outras quaesquer plantas, se diguem favorecer com ellas o mesmo Sanctuario, para embellezar este tão pittoresco local; dando parte ao thesoureiro o snr. Bento Gonçalves Santos, rua do Souto, n'esta cidade de Braga, para a Meza enviar pessoa competente que do sitio que lhe fôr indicado as traga com o necessario resguardo. A Meza, esperando que este pedido será attendido, fica desde já agradecendo qualquer offerta que n'este genero lhe fôr dada.

Em nome da Meza—O procurador

Antonio Alves dos Santos Costa.

HISTORIA DE PORTUGAL

CONCLUSÃO DO 1.º VOLUME

O proprietario d'esta Empreza tem a satisfação de annunciar ao publico a proxima terminação da **Historia de Portugal**, uma das obras mais importantes que tem sabido a lume, e a primeira no seu genero, tanto na parte litteraria como na material.

Contém 6 volumes e estão publicados o 1.º, 2.º, 4.º e 5.º, concluindo em breve o 3.º e 6.º, fim d'esta notavel publicação.

Cada volume avulso custa 2\$000 reis, e por assignatura 1\$400 a 1\$600 reis, conforme o numero de fasciculos. Attendendo á muita leitura que contém estes grandes volumes é tambem uma das publicações mais economicas do paiz.

A **Historia de Portugal** é distribuida em fasciculos de tres folhas de oito paginas in-folio, e uma primorosa gravura (quadro historico) impressa em papel velino. Cada fasciculo custa em Lisboa 100 reis, e nas provincias 110 reis.

Continúa recebendo-se assignaturas, podendo os novos assignantes receber em cada entrega os fasciculos que desejarem.

Toda a correspondencia e requisições devem ser dirigidas a J. A. de Mattos, proprietario da Empreza Litteraria de Lisboa, rua Nova do Almada, 36—1.º

BREVE COMPENDIO

DE

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.ª Revm.ª o Snr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e nas livrarias de Manoel Malheiro, rua do Almada, Porto, e Catholica, de Lisboa.

Preço—160 em brochura, e 240 encadernado.

JOSE DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

13---Largo do Barão de S. Martinho---13



Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez.



Companhia de navegação a vapor

Messageries Maritimes Franceza

Os abaixo assignados, agentes n'esta cidade, annunciam que tomam passagens por preços muito reduzidos, á vista e a praso. Estes paquetes são bem conhecidos por todos os passageiros, e o seu tratamento é superior ao das outras companhias. Os paquetes sahem de Lisboa em 8 e 23 de cada mez. A boa ordem e commodidade dos paquetes tornam-se recommendaveis aos passageiros, e para mais esclarecimentos queiram dirigir-se aos agentes. Tambem se encarregam de embarcar generos para os portos do Brazil por conta de terceiro.

Os agentes

Francisco Antonio d'Araujo Reis

Rua dos Chãos n.º 24.

José da Silva Maia

Praça do Barão de S. Martinho n.º 18. (475)